

EDIÇÃO ESPECIAL



COMUNICAÇÕES



Anunciar com alegria!

FESTA DA PENHA 2014



A Festa de Nossa Senhora da Penha que anualmente celebramos na jubilosa liturgia da Oitava da Páscoa, sempre no histórico Convento Franciscano e nos seus entornos, em Vila Velha, ES, reverencia um belíssimo título mariano que a piedade popular devotou à Mãe de Deus: Nossa Senhora das Alegrias! Por que alegrias? Porque ela mesma, depois de acolher o anúncio do anjo Gabriel e de se dispor como serva do Senhor em benefício da humanidade, com júbilo proclamou diante de Isabel, sua prima: “A minha alma glorifica o Senhor e meu espírito exulta de alegria em Deus meu Salvador...” (Lc 1,46). Esta alegria da Virgem de Nazaré é satisfação, é júbilo, é esplendor da alma cheia de graça aos olhos de Deus, propriedade que procede da retidão do coração.

Neste ano de 2014 a festa de Nossa Senhora das Alegrias ou Festa de Nossa Senhora da Penha foi iluminada e conduzida pelo tema “Anunciar com Alegria”. Se a Virgem Maria foi a primeira acolhedora e anunciadora da Boa Nova, também ela nos incentiva a acolhermos a recente Exortação Apostólica do Sumo Pontífice sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual: “A Alegria do Evangelho”. Nela o Papa Francisco apresenta Maria Santíssima como a Mãe da evangelização, afirmando:

“Juntamente com o Espírito Santo, sempre está Maria no meio do povo. Ela reunia os discípulos para invocá-Lo, e assim tornou possível a explosão missionária que se deu em Pentecostes. Ela é a Mãe da Igreja evangelizadora e, sem Ela, não podemos compreender cabalmente o espírito da nova evangelização” (EG nº 284).

Para quem acompanhou a Festa de Nossa Senhora da Penha, creio que em todas as manifestações e expressões de fé dos peregrinos da Mãe das Alegrias, imediatamente percebeu que Maria está sempre no meio do povo. É o povo de Deus que caminha até Maria e percebe que ela, a Virgem Feita Igreja, também caminha na mesma fé, animando a comunidade eclesial para o encontro com Cristo. Neste movimento e neste peregrinar se percebe a nítida afinidade entre o desejo do Papa Francisco e as celebrações marianas junto ao Convento Franciscano: Maria é a Estrela da nova evangelização; Maria é a “Mãe do Evangelho Vivente”! “Ela é a mulher de fé, que vive e caminha na fé, e a sua excepcional peregrinação da fé representa um ponto de referência constante para a Igreja” (EG nº 287).

Portanto, ao longo do Oitavário, nas diversas peregrinações pastorais das diferentes Comunidades Eclesiais, todos se voltam



*Hora de
celebrar; hora
de agradecer.
Mensagem de
Frei Valdecir*
PÁG.04



*“É um paraíso”,
diz o Núncio
sobre o Convento
da Penha*
PÁG.10



*Viver,
experimental
e anunciar
com alegria*
PÁG.06



*Frei Fidêncio
abre a 443ª
Festa da Penha*
PÁG.14



*Romaria dos
Homens:
Mãe dos
Caminhantes*
PÁG.32



*Festa da
Penha, tradição
franciscana*
PÁG.42



*Frei Pedro Palácios,
o apóstolo do
Espírito Santo*
PÁG.44

com Maria ao Senhor Ressuscitado que “renova todas as coisas” (Ap 21,5). Todos, quais filhos e filhas fiéis, dela se aproximam e com ela se sentem provocados a anunciar ao mundo o Evangelho Vivente (Cristo). Nesta tarefa evangelizadora todos estão empenhados e comprometidos com Maria: Bispos, Frades, Sacerdotes, Religiosos/as, leigos e leigas, mulheres da Penha, romeiros sobre duas rodas (ciclistas e motoqueiros), os amantes das cavalgadas, os homens e as mulheres que desafiam distâncias e criam pontes, as pessoas portadoras de deficiência que nos ensinam a superar obstáculos, a marinha e os demais serviços da segurança pública, as autoridades que nos governam, etc. Oxalá, animados pelos cantos e também pelo ritmo e sons típicos dos instrumentos do Congo capixaba, possamos, com as bênçãos de Deus e a intercessão materna de Maria, continuar diariamente a nossa peregrinação, cantando: “Virgem da Penha, minha alegria, Senhora nossa, Ave Maria! Ave, Ave, Ave Maria!”

FREI FIDÊNCIO VANBOEMMEL
MINISTRO PROVINCIAL

EXPEDIENTE

REVISTA DA FESTA DA PENHA
Convento da Penha

Provincia Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil
Rua Vasco Coutinho s/n - Vila Velha - ES - CEP 29100-231;



Ministro Provincial: Frei Fidêncio Vanboemmel | **Vigário Provincial:** Frei Estêvão Ottenbreit | **Secretário:** Frei Walter de Carvalho Júnior | **Guardião do Convento da Penha:** Frei Valdecir Schwambach | **Edição, textos e fotos:** Moacir Beggo | **Colaboração:** Frei Gustavo Medella

HORA DE CELEBRAR

Há quatro séculos e meio, nosso irmão franciscano, Frei Pedro Palácios, no alto da montanha onde estamos, portando um quadro de Nossa Senhora das Alegrias, trazido de Portugal, celebrou as alegrias de Nossa Senhora pela ressurreição de seu Filho Jesus. Deu início, assim, à Festa de Nossa Senhora das Alegrias, que, com o passar do tempo, foi chamada carinhosamente de Nossa Senhora da Penha, por estar situado seu santuário no alto da Penha, da montanha de pedra.

Desde o ano de 1571, a festa de Nossa Senhora da Penha vem sendo celebrada todos os anos com grande afluência de fiéis. Passaram-se os séculos, porém, não passou a fé e a devoção que o povo capixaba nutre pela Santa Mãe de Deus. Olhar para o seu santuário, sua casa, é olhar para o alto. É não perder a esperança e buscar em Deus o consolo necessário para os momentos mais difíceis, angustiantes da vida. Olhar para a imagem da mãe é perceber que a salvação nos vem do seu Filho Jesus, morto e ressuscitado.

A vida se renova sempre! Celebrar a festa de nossa Padroeira dentro das alegrias pascais é renovar nossa vida, nossa fé, entusiasmo, renovar a necessidade de sermos fraternos. Vamos renovar nossa esperança. Festa de Nossa Senhora da Penha é festa do encontro, dos vivos, das

salvas de palmas, das diversas romarias, das celebrações eucarísticas, dos shows, do congo, das pastorais, das expressões espontâneas de fé, festa da Paz almejada por todos; festa querida por toda a Igreja de Vitória e do Espírito Santo, por toda a família franciscana.

Para a Festa, o guardião do Convento da Penha, Frei Valdecir Schwambach, conta com os frades da Fraternidade – Frei Claudius Guski, Frei Pedro Engel, Frei Ari Praxedes, Frei Paulo César Ferreira e Frei Alberto Eckel – e os aspirantes André Silva e Marcos Bertoldi, além da Fraternidade do Divino Espírito Santo, especialmente Frei Florival Mariano de Toledo, que animou todos os dias o Oitavário e as grandes celebrações. O governo provincial marcou sua presença com Frei Fidêncio Vanboemmel e Frei Mário Tagliari. De São Paulo também estiveram presentes na festa da Penha Frei Gustavo Medella, Frei Diego Atalino de Melo e Frei Alexandre Rohling.





HORA DE AGRADECER

que vontade para colocar-se ao nível das exigências não faltou e nem faltará aos nossos voluntários.

Nestas linhas, deixamos o agradecimento aos voluntários e voluntárias que durante o ano todo estão empenhados nas atividades cotidianas do Convento. Sabemos que trabalhar no Convento, para muitos, é como se isso

Passados os dias de mais uma Festa de Nossa Senhora da Penha, é tempo de agradecer a generosidade de tanta gente que deu o melhor de si para a boa fluência da Festa.

Queremos dizer que, em se tratando dos nossos voluntários, que são tantos, podemos até discordar do pensador que disse certa vez que “a gratidão tem memória curta”. Seria difícil esquecer a legião de homens e mulheres, jovens e até idosos, que bem direta ou mais indiretamente, dão a sua contribuição com um trabalho valioso, por vezes discreto, silencioso, para que as coisas aconteçam como a festa requer que aconteça.

Nossa festa, com as graças de Nossa Senhora da Penha, tem crescido a cada ano. As diversas Romarias, as Missas e mesmo o número de pessoas que visitam o Convento sem participar de uma ou de outra, aumentam cada vez mais. Cada ano a festa exige mais de cada um de nós. Sempre há algo para ser aperfeiçoado. Sabemos

fizesse parte do seu metabolismo. A rotina carrega consigo alguns fardos. Louvado seja Deus por esta generosidade.

Deixamos aqui também o agradecimento a todos aqueles que se fazem voluntários durante a Festa da Padroeira. Tantas vezes são homens e mulheres dedicados nas suas comunidades. No mês da Festa, dão uma força toda especial como voluntários do Convento. Quantas pessoas programam suas férias do trabalho para o mês da Festa, para servir como voluntário. Atitude generosa esta!

Não temos muito a dar a estas pessoas dedicadas que tanto dão para a Festa. Podemos, sim, dar nosso agradecimento, jamais nos esquecendo do bem que fazem, não para nós, mas para os fiéis que vêm para homenagear a Padroeira. Podemos dar nossa oração porque sabemos que a graça de Deus vale mais que qualquer recompensa humana. Nosso muito obrigado e nossa profunda gratidão!

FREI VALDECIR SCHWAMBACH



VIVER, EXPERIMENTAR E

“Anunciar com alegria!” O Convite da Festa da Penha 2014 deu eco ao título pela qual a Mãe é venerada naquele Santuário do Perdão e da Graça, encravado no alto da rocha em Vila Velha, de onde são derramadas bênçãos a todos os capixabas. Anunciar com alegria também é a exortação que o Papa Francisco faz ao Povo de Deus através do documento *Evangelii Gaudium*. Alegria proposta, alegria experimentada. Partilho em seguida algumas das alegrias que pude viver ao participar pela primeira vez desta inesquecível manifestação de fé e carinho à Senhora das Alegrias, à Virgem da Penha.

A FORÇA DE SUPERAÇÃO

O oitavário em honra a Nossa Senhora da Penha é celebrado no local chamado Campinho, um pátio que se localiza aos pés da rocha sobre a qual o convento está construído. Para chegar ali são 1200 metros de caminhada morro acima pela estrada ou 600 metros de subida pela inclinada ladeira da penitência, tudo sob o forte calor capixaba. Muitas pessoas com limitações de locomoção por conta da idade e de outros fatores se fizeram presentes. Não se intimidaram pela subida, pelo calor e pelas horas seguidas em pé. Também houve o dia de chuva constante e mesmo

assim a celebração estava repleta. O início do oitavário era marcado para as 14h. No entanto, a partir das 10h já havia gente de pé, em frente ao nicho que abrigava a imagem da Virgem da Penha no Campinho esperando com paciência e perseverança o início do momento de prece e louvor à Virgem da Penha. O amor à maternidade divina e humana de Maria e a fé desprendida daquela multidão que acorre ao Morro do Convento da Penha dão um testemunho vivo de que aqueles que colocam sua esperança em Deus não se decepcionam.

Também chama demais a atenção o carinho incondicional dos fiéis à Imagem de Nossa Senhora da Penha. Expressa a veneração daqueles que encontram na Mãe de Deus o amparo de que necessitam e forças para seguirem em frente pelas veredas da vida.

Nos atos de fé que reuniam multidões (Romaria dos Homens, Romaria das Mulheres e Missa de encerramento), a chegada da imagem criava um clima de





ANUNCIAR COM ALEGRIA

piedade emocionada e intensa de filhos e filhas que se entusiasmam com a presença da mãe.

Os textos bíblicos, os trechos da Exortação do Papa Francisco, as celebrações bem preparadas e a música de qualidade foram fonte da autêntica alegria pascal

Os diferentes e reiterados encontros entre o Cristo Ressuscitado e aqueles que o amavam e seguiam, proclamados nos Evangelhos da oitava da Páscoa, enchiam de esperança e paz aquela multidão que dia após dia se formava no Campinho. A atualização destes encontros na vida da Igreja hoje proposta pelo Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica ***Evangelii Gaudium*** (A Alegria do Evangelho), ecoavam como um grande um grande convite ao Povo de Deus para ser testemunha viva e atuante da Verdade da Páscoa: “O ressuscitado vive entre nós! É nosso dever ir ao mundo e anunciar esta grande alegria, em gestos de partilha, cuidado, solidariedade, companheirismo e amor!” Nas missas do oitavário, cada dia de celebração era de responsabilidade de uma área pastoral da Arquidiocese de Vitória. A música, quase sempre por conta do grupo de animação ligado ao Convento da Penha, com a condução de Frei Florival Toledo.

Com criatividade e competência, tanto as áreas pastorais quanto a equipe de cantos criaram uma atmosfera orante impregnada do júbilo pascal, capaz de contagiar a assembleia, fazendo-a perceber que o anúncio

da ressurreição é algo que perpassa inteiramente a vida do cristão, em todas as suas dimensões (pessoal, familiar, social, profissional etc.)

UMA FESTA SUPERLATIVA EM TODOS OS SENTIDOS

Na Festa da Penha, tudo é superlativo, mas nada é exagerado. De acordo com os números da Polícia Militar, cerca de 500 mil pessoas participaram da Romaria dos Homens, 70 mil da Romaria das Mulheres e 110 mil estiveram presentes na Missa de encerramento, celebrada no dia 28 de abril, na Prainha. O número de voluntários também salta aos olhos: mais de trezentas pessoas que se doam integralmente para que tudo na Festa da Penha funcione em paz e harmonia. Apesar dos números impressionantes, tudo transcorre tranquilamente. A Dona da Festa, como Mãe cuidadosa, intercede por todos para que a Proteção Divina acompanhe cada momento de oração e louvor desta grande demonstração de fé do povo capixaba.

PRESENÇA DO PAPA FRANCISCO

Dom Giovanni D’Aniello, Núncio Apostólico no Brasil desde o início de 2012, foi presença de pai e pastor durante a Festa da Penha 2014. Sempre

acompanhado pelo arcebispo de Vitória, Dom Luiz Mancilha Vilela, e pelos bispos auxiliares, Dom Rubens Sevilha, Dom Wladimir Lopes Dias, o núncio apostólico se mostrou sorridente e acolhedor para com todos que vinham a seu encontro. Nas três grandes celebrações que presidiu, optou por falar de improviso, tentando transmitir aquilo que “trazia no coração” (sic). Também fez uma visita à Fraternidade do Convento da Penha e, ao chegar nas dependências internas da casa, a primeira pergunta que fez aos frades foi: “Como vocês se sentem vivendo no paraíso?”. Na homilia da festa de encerramento, descreveu a alegria e a emoção que sentiu ao subir as escadas de acesso ao Convento: “Com o arcebispo (Dom Luiz Mancilha), fomos até o Convento da Penha. Tenho que reconhecer que a subida foi difícil. Quanto mais eu me aproximava dele, algo dentro de mim me levava a querer chegar o quanto antes. E depois, da janela do Convento no alto do Morro, tive essa magnífica visão do mar, da baía de Vitória e Vila Velha. Eu disse ao arcebispo que esse lugar é um paraíso”. Também relatou o quanto ficou impressionado quando viu o quadro de Nossa Senhora das Alegrias no interior da capela do Convento: “Vi o painel de Nossa Senhora da Penha. Está lá sorrindo junto com o Menino Jesus nos braços. E parece que sorri a cada um de nós. É como se ao subir ao Convento tivesse uma gratificação por todas as dificuldades até chegar ali. É como receber um abraço de Mãe que diz: ‘Obrigado por ter vindo!’ Mas ela também diz: ‘Meu filho querido, neste momento, precisa ir junto aos seus irmãos’”. O jeito simples, a proximidade com o povo e a espontaneidade do representante do Santo Padre no Brasil foram capazes de trazer ao coração do povo a presença do próprio Papa Francisco para a Festa da Penha.

AS MUITAS MANIFESTAÇÕES DE FÉ NA SENHORA DAS ALEGRIAS

Nossa Senhora é da Penha e de todos. Diferentes públicos com diversos níveis de relação e envolvimento com a vida da Igreja fizeram questão de manifestar o amor e a estima à Mãe de Jesus. Devotos de muitos anos, famílias inteiras, expressões de comunidades eclesiais e movimentos, a comunidade militar, as bandas de congo, as pessoas com deficiência, ciclistas, cavaleiros, motociclistas, cada grupo a seu modo, todos queriam deixar sua homenagem à amada Mãe. A Festa da Penha demonstra o quão rico e criativo é o sentimento que Maria Santíssima desperta no coração do seu povo.

O TRABALHO DEDICADO DA FRATERNIDADE LOCAL

A Festa da Penha marca uma semana intensa de celebrações e de grandes concentrações de fiéis. É a terceira maior manifestação de devoção mariana do Brasil. Conforme já foi dito, trata-se de um evento superlativo. No entanto, a festa alcança êxito porque, em sua retaguarda, existe um





trabalho de base realizado pela Fraternidade Franciscana que se ocupa da animação e da condução do Santuário. Todos os dias do ano, sem folga, os frades estão a postos para acolher os romeiros, celebrar a missa, atender às confissões e articular funcionários e voluntários a fim de que todas as pessoas que procuram o Convento da Penha, o Santuário do Perdão e da Graça, sejam bem atendidas. Como expressão do reconhecimento da Igreja do Brasil ao trabalho ali realizado, na homilia da missa de encerramento, o núncio apostólico fez um especial agradecimento aos frades franciscanos.

FESTA QUE DISTRIBUI ALEGRIA

Sempre que visitamos alguém a quem estimamos, temos o costume de levar alguma coisa que demonstre carinho e consideração. Pode ser um bem material, como um doce, um presente, uma lembrança, uma fruta, ou também gestos de simpatia, como um sorriso, um beijo e um abraço. Aqueles que vêm à Casa da Mãe também trazem sempre algo, seja nas mãos, seja no coração. Pedidos, desabafos, agradecimentos, uma vela, uma flor... Não importa o que cada um traga. Ao visitar a Senhora das Alegrias, o mais importante é que cada um leve consigo no coração a certeza de ser um filho amado de Deus, a alegria de poder sempre contar com a intercessão materna e amorosa da Virgem das Alegrias. E estes bens recebidos não devem ser guardados como posse individual, mas necessariamente precisam ser partilhados. Quem se encontra com Deus não pode permanecer do mesmo jeito, ou seja, aquele que sobre ao Convento da Penha sempre desce melhor do que subiu.

O SANTUÁRIO É UM LUGAR FÍSICO, MAS TAMBÉM EXISTENCIAL

Todo capixaba sabe que o Convento da Penha se localiza na cidade de Vila Velha, na Prainha, e que fica encravado no alto da rocha. Há mais de quatrocentos anos é assim. No entanto, pode-se afirmar que o Santuário da Virgem da Penha se localiza na lembrança e no coração dos inúmeros fiéis que por ali passaram no decorrer de todo este tempo. Antes de nascer no alto da montanha, o Convento da Penha nasceu no coração de Frei Pedro Palácios, em sua devoção à Virgem da Penha, em seu desejo sincero e intenso de ser um discípulo de Jesus Cristo. E assim ocorre com todos os peregrinos que levam consigo o santuário do Perdão e da Graça, que trazem na alma a ternura da Virgem da Penha.

Participar da Festa da Penha, estar ali partilhando desta atmosfera de fé, devoção, esperança e encontro, foi uma experiência revigorante para minha vocação franciscana, um verdadeiro presente da graça divina. Meu agradecimento sincero à fraternidade local pela excepcional acolhida e pelo convite de partilhar desta ocasião em que Deus, por intermédio da Maria, derrama generosas bênçãos sobre seus filhos e filhas.

FREI GUSTAVO MEDELLA



‘É UM PARAÍSO’

NÚNCIO APOSTÓLICO



O Núncio Apostólico do Brasil Dom Giovanni d'Aniello chegou à Festa da Penha como um ilustre desconhecido e deixou a cidade de Vila Velha como o Núncio mais querido do Brasil. Na segunda-feira (28/04), depois de oito dias de muitas demonstrações de fé, carinho, devoção e alegria na Festa da Penha, Dom Giovanni presidiu a Missa de encerramento e, para uma multidão na Prainha, disse que os capixabas podem, a partir de agora, contar com ele. “Vocês podem contar com minhas orações e com o meu amor. Eu peço que rezem por mim. Apesar da distância, uma ponte foi construída entre os fiéis da Arquidiocese de Vitória e o meu coração. Senhor Governador, é a 4ª Ponte (*)... (risos)”.

Mas o Núncio abriu a sua homilia fazendo um pedido de desculpas. “Dom Luiz, você me permite que eu comece a homilia pedindo desculpas e ao mesmo tempo agradecendo algumas pessoas que eu me esqueci nos outros dias. Eu quero pedir desculpas aos franciscanos porque eu não agradei a eles pelo trabalho que estão fazendo nesta praça e também no Santuário (palmas)”, disse.

O Núncio contou à multidão que fez uma visita ao Convento da Penha no domingo e foi recebido pelos frades e pelo guardião Frei Valdecir Schwambach. “Ontem, com o arcebispo, fomos até o Convento da Penha. Tenho que reconhecer que a subida foi difícil. Quanto mais eu me aproximava dele, algo dentro de mim me levava a querer chegar o quanto antes. E depois, da janela do Convento no alto do Morro, tive essa magnífica visão do mar, da baía de Vitória e Vila Velha. Eu disse ao arcebispo que esse lugar é um paraíso”, confessou.

Mas segundo o Núncio, a coisa mais linda que viu estava na Capela do Convento: “Vi o painel de Nossa Senhora da Penha. Está lá sorrindo junto com o Menino Jesus nos braços. E parece que sorri a cada um de nós. É como se ao subir ao Convento tivesse uma gratificação por todas dificuldades até chegar ali. É como receber um abraço de Mãe que diz: ‘Obrigado por ter vindo!’ Mas ela também diz: ‘Meu filho querido, neste momento, precisa ir junto ao seus irmãos’”, orientou.

D. Giovanni contou à multidão na Prainha que tinha preparado a homilia, mas que preferia falar de improviso. “Vou deixar o Espírito Santo, que é Padroeiro deste Estado, que me dê a possibilidade de traduzir em palavras todos os sentimentos de gratidão a Deus que trago no meu coração”, contou, referindo-se à sua emoção e encantamento com as celebrações da Festa da Penha, na Missa depois da Romaria dos Homens, depois da Romaria das Mulheres e agora no encerramento. “D. Luiz começou devagar a me preparar até chegar à praça da apoteose. Depois das demonstrações de fé

da Romaria dos Homens e da fervorosa devoção das Mulheres, hoje venho a esta praça. Não posso saber, não posso contar quanta gente tem, mas para mim basta esta grande fé do povo do Estado do Espírito Santo. Obrigado D. Luiz por esta grande celebração, que é essencialmente uma celebração de afeto, de amor, de carinho para com Deus através da sua própria mãe, Nossa Senhora Penha”, disse.

E o Núncio tinha razão. A Missa de Encerramento esteve à altura da devoção do povo capixaba. No grande altar montado no palco da Prainha, um grupo de aprendizes de marinheiros carregou o andor de Nossa Senhora da Penha em procissão pelo meio da multidão, dando início à celebração eucarística às 16 horas, com transmissão pela Rede Gazeta. Logo atrás, uma grande procissão de seminaristas, diáconos, sacerdotes, cinco bispos — Dom Zanoni de Castro (São Mateus), Dom Dario Campos (Cachoeiro de Itapemirim), Dom Décio Sossai Zandonade (Colatina), Dom Rubens Sevilha e Dom Joaquim Wladimir Lopes Dias, bispos auxiliares de Vitória e o arcebispo Dom Luiz Mancilha Vilela. A missa solene contou com a presença de autoridades civis e militares do Estado.

Cerca de 100 mil pessoas, de acordo com a Polícia Militar, estiveram no Parque da Prainha para acompanhar a Missa de encerramento. O público, com lenços e balões nas cores do manto de Nossa Senhora da Penha, azul, branco e rosa, cantou muito em homenagem à Padroeira do Estado.

Segundo o Núncio, a mensagem que deixou neste dia da Padroeira do Espírito Santo é para “nos aproximarmos de Deus, estarmos mais juntos Dele e da sua Mãe. Quanto mais as pessoas se afastam deles, mais as dificuldades existem. Temos de estar ligados a eles fortemente senão podemos escorregar”, ensinou.

No início da celebração, D. Luiz pediu um “basta à violência” no Estado do Espírito Santo. Segundo o Núncio, para vencer a dor e o sofrimento é preciso ir ao encontro de Cristo. “E aquela Mãe que está perto Dele vai nos ajudar. Somente com eles, a gente poderá ser verdadeiramente cristão de forma autêntica e fraterna”. Mas Dom Giovanni ressaltou que é preciso ter sempre em mente a dupla dimensão da cruz: ir ao encontro de Cristo, mas também ao encontro dos irmãos. Ir ao encontro especialmente dos que sofrem, para construir uma sociedade melhor.

Dom Giovanni esteve muito à vontade com o povo. Antes da celebração, conversou e se deixou fotografar, pacientemente, durante vários minutos. Durante a homilia, como tinha sido na celebração das Romarias dos Homens e Mulheres, ganhou aplausos calorosos do povo. O povo riu muito quando tentou falar “capixaba”



e disse “capixebes”. “Foi uma linda experiência. Gosto muito dessa vossa fé, de como participam. Sinto muita vontade de ficar um pouco mais”, disse. Em coro, os fiéis convidaram: “Fica, fica, fica!”.

No final da celebração ele ganhou de presente a imagem de Nossa Senhora da Penha, que foi entregue pela secretária de Cultura de Vila Velha, Simone Modolo.

Outro momento bonito na celebração foi a performance de representantes de diversas paróquias ao descerem do palco com tochas nas mãos, formando o desenho de um terço. Com pouca luz, as velas foram se acendendo e iluminando a Prainha.

Dom Joaquim disse que está cada vez mais impressionado em ver a fé e a alegria do povo capixaba: “Isso nos estimula, nos ajuda, nos impulsiona a caminhar como Igreja, a sermos discípulos missionários de Jesus Cristo através da intercessão de Nossa Senhora da Penha, a Senhora das Alegrias. Que ela interceda por todos nós para que possamos caminhar juntos”.

Já Dom Sevilha fez um pedido: “Quero aproveitar a presença do representante do Papa, o nosso Núncio, para pedir a D. Giovanni Aniello que leve ao



A grande celebração no dia da Padroeira levou uma multidão à Prainha. A música, como sempre, impecável!



Papa Francisco o nosso abraço e do povo capixaba”.

A Missa de Encerramento contou com uma Orquestra, formada por músicos de primeira linha e especialmente montada para a ocasião. Os arranjos, perfeitos e inspirados, foram preparados pelo músico Tião de Oliveira. Frei Florival Mariano Toledo e Frei Paulo César Ferreira fizeram a animação e a imensa multidão cantar.

A Festa da Penha terminou com projeções de imagens, música e narrativa sobre a história da padroeira e do Convento da Penha, refletidas em um espelho d'água de 20 metros de largura por 10 metros de altura, um espetáculo idealizado pelo artista italiano Valério Festi. O padre João Carlos Ribeiro encerrou com um show, cantando seus sucessos e de outros compositores católicos.

() A 3ª Ponte foi a maior obra já realizada no estado e uma das maiores do Brasil, tornando-se um dos cartões-postais das duas cidades e do estado. O povo apelidou-a de Terceira Ponte logo que foi anunciado o projeto de sua construção, devido às duas outras pontes que já existiam anteriormente ligando Vitória a Vila Velha.*

O Núncio Apostólico (no alto) esbanjou simpatia e não se cansou de fazer “selfies” com os fiéis. No centro, ele recebeu como presente uma imagem de Nossa Senhora da Penha.

PELA 443ª VEZ

No domingo de Páscoa, 20 de abril, começou pela 443ª vez a Festa da Penha, uma grande homenagem à Mãe de Deus como queria o franciscano Frei Pedro Palácios em 1571, um pouco antes de morrer. O Oitavário é o momento de oração e meditação mais tradicional da Festa e foi aberto pelo Ministro Provincial Frei Fidêncio Vanboemmel, que representa os franciscanos da Província da Imaculada Conceição do Brasil. Neste ano, a cada dia do Oitavário, os frades fizeram uma reflexão sobre um trecho da exortação apostólica “Alegria do Evangelho” do Papa Francisco.

O Ministro Provincial falou do trecho em que o Papa assinala que “a intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão ‘reveste essencialmente a forma da comunhão missionária’. Fiel ao modelo do Mestre, é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo”.

Segundo Frei Fidêncio, temos intimidade com Jesus quando nós somos uma Igreja itinerante. “Nós não podemos ser uma Igreja estática, parada e morta. Nós somos Igreja viva quando nós



*Frei Fidêncio, Ministro
Provincial dos Franciscanos,
abriu o Oitavário da 443ª
edição da Festa da Penha*



caminhamos com Cristo Ressuscitado e com a sua Mãe Santíssima”, frisou Frei Fidêncio.

Para o Ministro Provincial, que veio especialmente a Vila Velha para a abertura da Festa, neste caminhar, nesta itinerância, a Igreja tem que mostrar comunhão. “Quando a Igreja é comunhão, ela é missionária. Ela anuncia, ela prega a boa-nova de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, o Papa fala muito que nós precisamos sair de dentro de nós mesmos para anunciar a alegria pascal, anunciar o Cristo Ressuscitado”, enfatizou, lembrando que o Pontífice pediu para “saírmos de nós mesmos”.

Com uma equipe de músicos e cantores de primeira linha, a liturgia do Oitavário e da Missa de abertura fluíram com beleza e harmonia. Frei

Florival Toledo e Frei Paulo Ferreira se encarregaram de animar o Oitavário e a Missa de abertura. Coube ao guardião do Convento, Frei Valdecir Schwambach, acolher os fiéis devotos. Na abertura, um momento sempre emocionante e belo é a chegada da imagem de Nossa Senhora da Penha ao altar do Campinho. Neste ano, a procissão saiu da Capela São Francisco de Assis, que também era a residência de Frei Pedro Palácios e onde o piedoso frade foi encontrado morto no dia 1º de maio de 1971.

Frei Fidêncio presidiu o Oitavário, às 14h30, composto de cantos a Nossa Senhora; súplicas pelos mistérios realizados com Maria, Mãe de Jesus na devoção que Frei Pedro Palácios trazia consigo; ladainha de Nossa Senhora, orações e bênção.

Às 15 horas teve início a Santa Missa, presidida pelo arcebispo D. Luiz Mancilha Vilela, SS.CC, e concelebrada pelos sacerdotes da área pastoral de Vila Velha, entre eles os frades do Santuário do Divino Espírito Santo, frades do Convento da Penha e da Província da Imaculada.

Fazendo referência ao tema da Festa deste ano, Dom Luiz perguntou ao povo “por que devemos anunciar com alegria” na festa de Nossa Senhora das Alegrias? Segundo o arcebispo, porque Nossa Senhora é a Mãe do Nosso Salvador. “É um título pascal belíssimo! Ela nos deu de presente Jesus, o nosso Salvador. Portanto, vamos agradecer a Nossa Senhora o presente que nos deu. Nossa vida tem sentido porque Jesus ressuscitou”, ressaltou.

QUE EU LEVE...

A inspiração da oração de São Francisco no Oitavário

Pela primeira vez participando da Festa da Penha, o coordenador da Frente de Evangelização na Comunicação da Província da Imaculada, Frei Gustavo Medella, presidiu, no feriado de Tiradentes, o Oitavário da Penha. Na sua reflexão, leu o texto extraído da Exortação Apostólica do Papa, indicando que a reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, “só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de ‘saída’ e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade.” (EG 27)

Frei Gustavo convidou o povo para rezar com ele a Oração de São Francisco de Assis e explicou que ela serve de inspiração para colocar em prática o pedido do Papa Francisco, destacando o verbo “levar” em todas as frases: “Onde houver tristeza que eu LEVE...; onde há dúvidas que eu LEVE...”.

Para levar, segundo o frade, é preciso sair. “Anunciar, movimentar, sair de si. É isso



No alto, Frei Gustavo Medella
fez a reflexão do Oitavário.
Ao lado, Frei Valdecir e Frei Diego.



que o Papa Francisco nos pede enquanto Igreja. Pede a todos, bispos, padres, frades, filhos e filhas de Deus para sair e levar. Não importa o que você veio trazer, mas você vai levar a alegria de ser um filho e uma filha de Deus, de ter esse amor profundo a Maria, Virgem Mãe”, completou Frei Gustavo.

A SANTA MISSA

A chuva que parecia chegar para ficar na manhã da segunda-feira em Vila Velha (ES), deu lugar a um lindo dia de sol e o povo não perdeu a chance de subir ao Morro da Penha para apreciar a beleza deste cartão postal, mas também para fazer a sua devoção à Mãe de Deus no Santuário da Penha. Intenso movimento de romeiros tomou conta das escadarias do Convento e o público lotou o Campinho, às 14 horas, para o segundo dia do Oitavário e para a Santa Missa às 15 horas. O bispo auxiliar da Arquidiocese de Vitória, Dom Rubens Sevilha, presidiu a celebração eucarística, tendo como concelebrantes os frades do Convento da Penha e os sacerdotes da região serrana.

Dom Sevilha, como sempre, cativou o povo com sua homilia eficaz e simples. Com suas palavras, o bispo deu esperança, denunciou, exortou e brincou. Segundo o bispo, existe um ditado que diz assim: Pra tudo tem solução, menos para a morte. “Pois a morte tem solução também”, decretou D. Sevilha. Para ele, a chave está na palavra alegria. “Cristo ressuscitou e caminha conosco. Aqui está a alegria do cristão”, explicou.



O Campinho lotou no segundo dia da Festa da Penha. Na foto 2, os concelebrantes com D. Rubens; Frei Florival garantiu a animação durante todo o Oitavário; e na foto abaixo, Frei Valdecir conversa com Frei Alberto Eckel.



MISERICÓRDIA E BONDADÉ

No terceiro dia (22/4) do Oitavário, Frei Alberto Eckel e Frei Pedro Engel refletiram sobre o trecho da Exortação Apostólica do Papa Francisco que pede para a Igreja sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas. “Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr à parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade.” (EG 46)

Dom Sevilha e Frei Alberto levaram o povo que compareceu ao Campinho do Convento da Penha, especialmente da região pastoral de Cariacica e Viana, a refletir sobre a Igreja que caminha e

que tem como primeira missão levar uma palavra de “misericórdia”, a mensagem de salvação de Jesus Cristo.

Segundo Frei Alberto, somos uma Igreja essencialmente missionária. “Mas esse sair para fora de si não significa sair de qualquer forma. É preciso garantir que esta Igreja retome a cultura da ternura, a cultura do olhar, a cultura do toque. E o Papa não está falando nada de novidade. Ele está falando aquilo que Jesus fez e viveu durante todo o seu ministério”, explicou Frei Alberto.

Esse ‘sair para fora’, segundo Dom Sevilha, exige conversão. “Conversão é mudar o coração. Ir para a frente. A palavra conversão significa não parar, não desanimar, ir para a frente. Caminhar. Conversão significa sempre movimento. A conversão é mudar de



direção, mas é preciso chegar lá”, explicou na sua homilia.

SER BOM E MISERICORDIOSO

Na sua reflexão, Frei Alberto lembra que esse Jesus que caminhava pelas periferias, pelos povoados, ia ao encontro das pessoas. “Era Jesus que acolhia a todos de forma indistinta. Nós, muitas vezes, nos portamos como juízes dificultadores do acesso à graça de Deus. Nós nos portamos como pessoas soberbas que não conseguem olhar para um irmão, para a irmã que estão caídos ao nosso lado”, disse o frade.

Para Dom Sevilha, é preciso caminhar no bem. “Caminhar no bem. Jesus passou fazendo o bem. O que ele pede de nós? Simplesmente fazer o bem. Como está o grau de bondade no seu coração, capaz de contagiar sua família, seu trabalho? Está faltando bondade no mundo. E nós, cristãos, temos que anunciar com alegria Jesus, o Sumo Bem, a bondade de Deus. Ele é bom. Só Deus é bom. Essa é a evangelização”, disse o bispo.

AMOR DE MÃE

A esta altura da reflexão, Frei Alberto falou do amor da Mãe e disse que anunciar a alegria significa viver a ternura. “E aí nós compreendemos por que São Francisco de Assis dizia aos seus frades que se tratassem e se cuidassem como uma mãe cuida e nutre seus filhos. Nós precisamos resgatar a Igreja como mãe de todos. Como uma mãe que vela, que cuida, que deixa o filho caminhar mas que está ali esperando para ajudá-lo quando ele balançar na fé”, disse Frei Alberto.

Por sua vez, Dom Sevilha disse que o coração de Mãe não rejeita, ele acolhe. “Todo cristão que tem o amor de Deus tem aquela bondade, ele perdoa. É essa bondade que nós queremos pedir para a nossa Mãe e que nos eduque como filhos para o nosso mundo. Está faltando bondade no nosso mundo”, lamentou.

No final da celebração, as comunidades de Cariacica e Viana cobriram o povo com um manto nas cores da bandeira do Espírito Santo.



ANCHIETA E A PENHA

Frei Clarêncio Neotti falou da importância das cartas para a história da presença franciscana de Frei Pedro Palácios nos primórdios da Ermida da Penha. “Eu preciso gritar um viva especial nesta tarde. Aqui, nesta igreja de São Francisco, a primitiva igreja de São Francisco levantada por Frei Pedro Palácios, caminhou São José de Anchieta. E nós, frades, devemos muito a Anchieta, não só pela pacificação que ele fez, não só pela catequese, mas nós devemos ao Pe. Anchieta e as suas cartas tudo o que sabemos sobre Frei Pedro Palácios e sobre a Penha. Não tivéssemos as cartas de Anchieta nós não saberíamos nada de Frei Pedro Palácios. Viva São José de Anchieta!”, contou Frei Clarêncio, já que no dia seguinte, 24 de abril, o Papa Francisco celebrou Missa de Ação de Graças pela canonização de Anchieta.

No momento devocional franciscano, Frei Clarêncio refletiu sobre um trecho da Exortação Apostólica que lembra que a “nova Jerusalém, a cidade santa, é a meta para onde peregrina toda a humanidade” e que precisamos identificar a cidade a partir de um olhar contemplativo, isto é, um olhar de fé que descubra Deus que habita nas suas casas, nas suas ruas, nas suas praças.

“Esta cidade santa, Nova Jerusalém, cheia de segurança, de beleza e divindade, ela é possível quando Deus mora comigo na minha casa; ela é possível quando Deus mora comigo na minha rua; ela é possível quando Deus mora comigo no meu escritório, na minha loja; ela é possível quando Deus mora comigo no lugar do meu trabalho. Porque Deus está conosco!”, completou.



Frei Clarêncio Neotti

EUCARISTIA

A Área Pastoral Benevente foi a responsável pela liturgia do quarto dia da Festa da Penha durante a celebração eucarística às 15 horas. O Pe. Jairo Antônio de Souza, pároco da Paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes, no Balneário de Meaípe, em Guarapari,



presidiu a celebração e o Pe. Diego Carvalho dos Santos, pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Alfredo Chaves, fez a homilia.

Pe. Diego explicou que os padres pertencem à região pastoral mais distante da Arquidiocese, formada pelos municípios Alfredo Chaves, Anchieta, Guarapari. “Nós representamos o povo que trabalha, na sua imensa maioria, na área rural. Neste altar de Nossa Senhora da Penha eu quero colocar todos aqueles que estão trabalhando, mas estão unidos pela fé conosco nesta tarde”, lembrou.

Segundo o Pe. Diego, que refletiu sobre os discípulos de Emaús, este trecho do Evangelho nos leva a fazer uma reflexão sobre nossa vida. “Os discípulos de Emaús somos nós e muitas vezes nos deixamos abater pelo sofrimento e pelo desespero e, acima de tudo, pela solidão”, observou. Mas tudo mudou quando Jesus apareceu no meio deles e a alegria voltou. E citou Dom Hélder Câmara ao pedir alegria para as nossas comunidades. ‘Ele dizia eu prefiro ter uma igreja vazia a ter uma Igreja cheia de gente vazia’. É necessário encher a igreja com gente comprometida com a fé, com o Evangelho e com o amor de Deus”, completou.

À esq. Frei Clarêncio Neotti; no alto desta página, o Pe. Diego fez a homilia no Campinho; na foto central, o vice-prefeito Rafael Favatto, na foto ao lado, Frei Xandão asperge água benta.



DOM WLADIMIR AGRADECE AOS FRANCISCANOS PELA EVANGELIZAÇÃO

Depois de muito sol e céu azul desde a abertura da Festa da Penha, a chuva chegou com tudo na quinta-feira (24/4). O povo não arredou pé, coloriu com milhares de sombrinhas e guarda-chuvas o Campinho do Morro da Penha, numa demonstração de fé que é própria do povo capixaba. No quinto dia do Oitavário, o bispo auxiliar da Arquidiocese de Vitória, Dom Joaquim Wladimir Lopes Dias, fez um agradecimento caloroso aos frades franciscanos pela presença evangelizadora de mais de quatro séculos no Santuário da Penha. Ao celebrar pela primeira vez nesta Festa, presidindo a Missa da Área Pastoral Serra e Fundão, o bispo se dirigiu ao guardião do Convento da Penha, Frei Valdecir Schwambach, para falar de sua alegria com a preparação

desta bela festa.

“Na sua pessoa, queremos agradecer a todos os freis que ao longo destes séculos vêm evangelizando, vêm levando o amor de Nossa Senhora, que sempre nos aponta o seu Filho Jesus Cristo Ressuscitado, presente no nosso meio, presente na nossa Igreja. Que Deus os recompense por esse belo trabalho de evangelização. E, aqui, vocês já estão colhendo alguns frutos deste trabalho com a nossa presença, da área pastoral da Serra/Fundão, que hoje vem aqui, agradecida, por tudo aquilo que já recebeu por intercessão de Nossa Senhora”, disse o bispo.

Para o guardião Frei Valdecir foi muito bom e motivador esse reconhecimento. “Mas ao mesmo tempo



aumenta a nossa responsabilidade por honrar essa presença franciscana de mais de quatro séculos. Isso nos mostra que estamos no caminho certo e, ao nosso modo, estamos zelando pelo patrimônio espiritual deixado por Frei Pedro Palácios e por todos os franciscanos que aqui passaram”, retribuiu.

Frei Valdecir agradeceu a sensibilidade pastoral de Dom Vladimir Lopes e fez votos para que a Área Pastoral de Serra e Fundão também possa colher os frutos da fé e da caminhada de vida em comunidade, frutos de paz, prosperidade, segurança social, saúde, enfim, vida plena para todos.

O momento devocional franciscano foi presidido pelo Definidor Frei Mário Tagliari, representando o governo provincial da Província Franciscana da Imaculada Conceição. O frade lembrou que o Papa pede aos cristãos de todas as comunidades do mundo um testemunho de comunhão fraterna, que se torne “fascinante e resplandecente”.

“O apelo do Papa que acabamos de ouvir é para sermos fraternos, para sermos solidários, para cuidar-



mos uns dos outros”, disse Frei Mário, convidando para sairmos do isolamento. “Quem sabe a gente já começa aqui fazendo uma experiência bonita de proteger a cabeça de quem não tem sombrinha. A vida cristã começa bem perto da gente, onde cada um vive, onde cada um está. É ali que poderemos ser ou não sinal da alegria do Evangelho. Presença ou não do próprio Cristo que é solidário, misericordioso, que tem compaixão pelo sofrimento e pela dor do outro, mas que também se alegra com o outro”, ressaltou o frade.

Frei Mário disse que só cuida da sua vida quem cuida da vida do outro. “E cuidar da vida do outro não é fazer fofoca (risos). Cuidar da vida do outro é ter o cuidado que Maria teve ao acolher no seu coração, no seu ventre, no seu peito, o mensageiro de Deus, Jesus Cristo, o Deus feito homem”.

A celebração eucarística terminou com uma homenagem a Nossa Senhora feita por uma banda de congo de Jacareípe, Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes.

MÃES DA



PENHA





O PAPEL DO LEIGO NA IGREJA

O sol voltou a brilhar e o Campinho do Morro da Penha ficou mais bonito para receber os fiéis e devotos de Nossa Senhora das Alegrias em mais um dia da Festa da Penha na sexta-feira, dia 25 de abril. Entre eles, os devotos da Romaria dos Militares, que foram acolhidos pelo guardião do Convento da Penha, Frei Valdecir Schwambach, no início do Oitavário. Depois de se concentrarem no portão principal do Morro da Penha, os policiais militares, juntamente com os militares do Corpo de Bombeiros e das Forças Armadas, subiram até o Campinho para fazerem a sua homenagem à Mãe de Deus.

Frei Diego Atalino de Melo, o coordenador do Serviço de Animação Vocacional dos Franciscanos, presidiu o momento devocional franciscano e sua reflexão,

com base na Exortação Apostólica do Papa Francisco, abordou o papel dos leigos na Igreja. Segundo o Papa, hoje cresceu a consciência da identidade e da missão dos leigos na Igreja, mas ainda não é o suficiente.

Frei Diego citou a festa como exemplo: "Vejam só esta festa. Vocês estão gostando? Vocês estão bem acolhidos?", perguntou o frade, que ouviu o "sim" de todos os cantos do Campinho. "Tudo isso é possível porque os frades e os padres que estão aqui, num número talvez de uma dúzia, trabalham com mais de trezentos leigos e leigas que doam incansavelmente seu tempo para que vocês possam louvar Nossa Senhora", disse o frade, ouvindo uma grande salva de palmas. "Eles merecem essa salva de palmas! O Papa Francisco, com muita propriedade, fala da importância de valorizarmos



essa vocação. Leigos e leigas na Igreja não são pessoas que simplesmente prestam uma ajuda para o padre ou para a paróquia. São pessoas que se sentem chamadas, vocacionadas por Jesus e por isso querem ser os braços, as mãos, a voz de Deus para todas as pessoas que precisam”, enfatizou.

Segundo o frade, entre tantos fiéis no Campinho, encontrou uma senhora chamada Geni. “Está ali ao lado, sentada. Olhem só: ela tem 93 anos. Há anos que sobe e desce essa ladeira. Ele me contou que foi catequista. E como Dona Geni há tantos e tantas aqui e nas suas comunidades. Ela dizia assim para mim: ‘Fui catequista a minha vida toda, ajudei nos trabalhos sociais e até hoje, lá na minha rua, se tem alguma coisa que não funciona bem, bato na porta do serviço público. Eu motivo e mobilizo as famílias porque quero mudanças para a minha comunidade. Eu acredito que o Reino de Deus começa aqui’. Dona Geni e tantos de vocês assumiram essa responsabilidade. Não ficam de braços cruzados esperando. Portanto, irmãos e irmãs, para fazer o reino de Deus acontecer, depende muito mais de vocês. Lembrem-se: vocês são os braços, as mãos de Jesus para tantas pessoas que precisam acolher a Boa-Nova”, completou Frei Diego.

ÁREA PASTORAL DE VITÓRIA

“Hoje, a Área Pastoral de Vitória quer fazer a sua manifestação carinhosa para a Mãe de Jesus e retribuir as graças e bênçãos que ela tem dispensado neste alto Monte sobre a nossa querida cidade”, disse o Pe. Anderson Teixeira, pároco da Paróquia São Francisco de Assis

“Nós somos felizes porque nessa Igreja nós temos a presença maternal da Mãe de Jesus, e não abrimos mão da Mãe de Jesus na história de nossa fé. Por isso nós subimos o Convento da Penha, por isso nós fazemos romarias, por isso nós celebramos a Eucaristia. Porque se amamos a Mãe, queremos estar perto do Filho. Na família, no trabalho, na comunidade reunida para celebrar o mistério pascal, o Ressuscitado está conosco”, completou o celebrante.

Frei Diego (pág. ao lado) abriu o Oitavário no dia da Romaria dos Militares. Pe. Anderson (foto 3) presidiu a celebração.



OS DEVOTOS DE CACHOEIRO

O sétimo dia do Oitavário da Festa da Penha foi celebrado com o Campinho lotado. Todo ano a Romaria da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim não mede esforços para prestar sua homenagem à Mãe de Deus. Neste ano, 69 ônibus saíram de Cachoeiro em peregrinação até o Morro da Penha, que terminou com a Missa presidida pelo bispo diocesano Dom Dario Campos, que é franciscano.

O Oitavário foi presidido por Frei Alexandre

Rohling, Frei Xandão como é conhecido. Na reflexão que fez da Exortação Apostólica do Papa Francisco, “A alegria do Evangelho”, o frade falou do papel evangelizador das mulheres na Igreja. Segundo o texto, “a Igreja reconhece a indispensável contribuição da mulher na sociedade... Mas ainda é preciso ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja. Porque ‘o feminino é necessário em todas as expressões da vida social; por isso deve ser garantida a



presença das mulheres também no âmbito do trabalho e nos vários lugares onde se tomam as decisões importantes, tanto na Igreja como nas estruturas sociais.” (EG 103)

Fre Alexandre dirigiu-se às mulheres do Campinho e disse: “Como vocês são importantes para a vida da Igreja! Eu diria ainda: foi por uma mulher que Jesus veio ao mundo e a uma mulher, Nossa Senhora da Penha, que nós dirigimos nossas preces nesse Oitavário na Festa da Penha”.

Para o frade, como cristãos, deveríamos olhar com carinho para as nossas mulheres. “Nesta semana, o bispo Dom Rubens Sevilha lembrou que o Espírito Santo é um estado com o maior índice de violência contra a mulher. Eu diria que não é só no Espírito Santo, mas são muitos estados do Brasil em que as mulheres sofrem violência”, observou.

“Vocês, mulheres, não sejam submissas a isso. Denunciem. Sejam agentes contra qualquer tipo de violência. Sejam protagonistas de uma sociedade mais justa, mais humana, mais fraterna, para as famílias de vocês, para vocês e também para a Igreja”, pediu.

EUCARISTIA

Dom Dario Campos presidiu a celebração das 15 horas para a grande maioria de romeiros de sua Diocese. Ele também falou com carinho de duas mulheres: Nossa Senhora da Penha e Maria Madalena.

“Hoje, ao cair da tarde, a nossa diocese chega à Casa da Mãe dos capixabas para agradecer, para louvar, para bendizer, para passar alguns instantes na casa da Mãe. Mãe da Penha, somos um povo de fé, um povo que caminha, trazemos na nossa bagagem, nos nossos pés, as nossas lutas, as nossas tristezas, mas também trazemos as nossas alegrias, as nossas esperanças por um Estado mais justo, mais fraterno, um Estado mais irmão, um Estado onde a rota do tráfico humano seja eliminada”, disse o bispo franciscano, fazendo referência várias vezes à Campanha da Fraternidade deste ano.

O bispo franciscano D. Dario comandou a caravana de 69 ônibus que veio de Cachoeiro para a Festa da Penha.



AS MULHERES DA PENHA

O espetáculo de beleza e fé proporcionado pela Romaria das Mulheres conquistou o Núncio Apostólico do Brasil Dom Giovanni d'Aniello na tarde do domingo, 27 de abril, quando a Prainha ficou lotada mais uma vez. Cerca de 75 mil mulheres, segundo número da Polícia Militar, saíram às 14 horas do Santuário do Divino Espírito Santo e chegaram à Prainha por volta das 16h30, quando o guardião do Convento da Penha, Frei Valdecir Schwambach, presidiu o último momento devocional franciscano no Oitavário da Festa da Penha.

Muitos balões coloriram as ruas de Vila Velha e deram um espetáculo à parte na Prainha durante a celebração eucarística. Dom Giovanni, que ficou impressionado com a multidão de devotos da Romaria dos Homens, pôde ver outra manifestação grandiosa de fé do povo capixaba.

Simpático, o Núncio foi só elogios e arrancou aplausos das mulheres. “Esta assembleia é magnífica e estupenda”, disse, ao falar que vai contar ao Papa Francisco sobre a Festa a Nossa Senhora das Alegrias. Mas os aplausos vieram mesmo quando D. Giovanni disse que, depois de três dias, iria ser difícil voltar para

Brasília. “Vocês estão fazendo vibrar o meu coração”, confessou para alegria das romeiras. E ainda brincou: “Pior para o arcebispo que vai ter mais um bispo na sua casa...” (risos)

Na sua homilia, o Núncio voltou no tempo uma semana para lembrar quando as mulheres foram ao túmulo de Jesus e o encontraram vazio. Elas foram avisadas por Ele mesmo que estava vivo e mandou-as avisar aos discípulos para que se dirigissem à Galileia. “Elas são como vocês. São mulheres que vêm aqui atrás de outra mulher, a Virgem Maria, e que vêm aqui para anunciar o Cristo Ressuscitado. Sejam sempre essas Marias que são capazes de anunciar o Cristo Ressuscitado e levar esse Cristo mais longe possível para que outras pessoas possam acreditar”, recomendou.

No final, ao se despedir, mais simpatia. “Vocês são tantas e não sei quantas. É impossível trazer cada uma de vocês na minha cabeça. Eu não consigo. Mas, a partir de hoje à noite, cada uma de vocês estará no meu coração. Eu não vou esquecer esta celebração. Obrigado e que Deus as abençoe!”

Em homenagem à canonização dos Papas João



XXIII e João Paulo II, que aconteceu no domingo, 28 de abril, no Vaticano, dois grandes **banners** dos novos santos foram erguidos durante a celebração. Duas pombas brancas também foram soltas para representar a paz. Na leitura do evangelho, bailarinas clássicas fizeram uma apresentação para acolher a bíblia sagrada. As mulheres também foram homenageadas durante a missa.

FREI VALDECIR ENCERRA OITAVÁRIO

Durante os oito dias, o Momento Devocional Franciscano, feito com cantos e orações, trouxe também para a reflexão um trecho da Exortação Apostólica do Papa Francisco.

No encerramento, no domingo (27), Frei Valdecir lembrou o papel de Maria na ação evangelizadora da Igreja, enviada pelo Espírito Santo a todo o mundo: “Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja. Porque sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. [...] Maria sabe reconhecer os vestígios de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem imperceptíveis. É a mulher orante e trabalhadora em Nazaré, mas é também nossa Senhora da prontidão, a que sai às pressas do seu povoado para ir ajudar os outros. Esta dinâmica de justiça e ternura, de contemplação e de caminho para os outros faz dela um modelo eclesial para a evangelização.” (EG 288)

O guardião enfatizou esses dois aspectos: a dimensão contemplativa e a de se colocar em prontidão para atender as outras pessoas. “Vamos pensar, em nossa casa, qual a atitude que herdamos de Maria”, encerrou.



A Romaria das Mulheres trouxe alegria e fé para a Festa da Penha. O Núncio Apostólico disse que se pudesse mudaria para Vila Velha. O guardião do Convento encerrou o Oitavário.

ROMARIAS E ROMEIROS



MÃE DOS



CAMINHANTES

ROMARIAS E ROMEIROS

Depois de seis dias de homenagens no alto do Morro da Penha, a imagem de Nossa Senhora da Penha veio para a planície no sábado, 26 de abril, caminhar com uma multidão de 500 mil pessoas, segundo dados da Polícia Militar, num percurso de 14 quilômetros, da Catedral de Vitória até o Convento da Penha. Inicialmente, a Romaria dos Homens, que foi criada para estimular a participação masculina na Festa da Penha, hoje se tornou a maior 'romaria de homens' do Brasil. Na verdade, todo o povo quer caminhar com a Mãe dos Caminhantes: homens, mulheres, jovens, idosos e crianças. É a maior demonstração de fé de uma festa essencialmente devocional.

Esta gigantesca procissão com a Padroeira do Espírito Santo teve início no final da Missa celebrada na Catedral, às 19h30 horas. Os sinos da Catedral avisaram que a Romaria ia começar. As velas foram se acendendo e tomaram conta da praça da Catedral. Um grupo de homens, que formam a "Corrente da

Penha", abriu caminho para o 'Penhamóvel' passar, especialmente nas ruas mais estreitas do Centro da capital, a partir da praça Dom Luiz Scortegagna, ruas José Marcelino, São Francisco, Caramuru, Cais de São Francisco, Cleto Nunes, Marcus de Azevedo, Duarte Lemos e Nair Azevedo Silva.

Foi emocionante ver a força dessa manifestação de fé em todo o percurso da romaria. Velas acesas, cantos e orações acompanharam a imagem de Nossa Senhora das Alegrias, que parecia deslizar nos braços da multidão dentro de uma berlinda, uma espécie de andor ornado de flores naturais. A emoção tomou conta de todo o trajeto e, certamente, mesmo aqueles que não têm fé foram pegos de surpresa por essa gigantesca demonstração de fé. E não poderia ser diferente. O cenário era místico e frenético. Milhares de pessoas rezando nas ruas, nos prédios, nas casas; fogos de artifícios estourando no céu durante o percurso, e muita, muita, devoção.

A música não poderia expressar melhor esse momento: "Maria, Mãe dos caminhantes,/ Ensina-nos a





caminhar./ Nós somos todos viandantes, /Mas não é fácil sempre andar”.

Foi o momento de epifania, de manifestação divina, que durou algumas horas mas ficará para sempre iluminando a alma desse fervoroso povo. Na longa avenida Carlos Lindenberg, a romaria cresce assustadoramente quando recebe novos peregrinos, como os de Guarapari e dos bairros da capital e Vila Velha. A procissão de Guarapari acontece há 35 anos e os romeiros caminham aproximadamente 11 horas, sendo assistidos por uma equipe de apoio com socorristas e ambulâncias.

Depois de completar o longo percurso com as grandes avenidas Carlos Lindenberg e Luciano das Neves, a imagem chegou à Prainha por volta das 23h30. A Eucaristia já estava na metade e a multidão ainda continuava a chegar na Prainha, no pé do Morro da Penha. A Santa Missa foi presidida por Dom Giovanni d’Aniello, Núncio Apostólico do Brasil, e concelebrada pelo arcebispo Dom Luiz Mancilha, pelos bispos auxiliares, Dom Rubens Sevilha e Dom Wladimir Lopes, e o bispo de São Mateus, Dom Zanone. O Núncio confessou estar impressionado com essa demonstração de fé e que

iria partilhar com o Papa Francisco o que viu.

Ainda disse que três verbos sintetizavam a caminhada: caminhar, encontrar e partir. “Caminhar, representa todos que saíram da Catedral e juntos foram caminhar para Deus, juntos com Maria. Encontrar, porque as pessoas se juntaram, se encontraram na fé. Encontrar-se é comunhão e hoje à noite vocês se encontraram em comunhão e caminharam para Deus. Por fim, partir é o recomeço. Após chegarem até aqui, vocês voltam para suas casas e para as suas vidas com a missão de levar Cristo. Temos que pegar as alegrias de Nossa Senhora das Alegrias e levar Cristo para todos”. Na Prainha, muitos peregrinos descansavam os pés, os joelhos e as mãos, deitados ou sentados no chão. Mas um grande número de romeiros só conclui a peregrinação no alto do Morro, aos pés da Virgem da Penha.

O apelo do Papa Francisco para uma Igreja de saída, itinerante e missionária deu uma mostra de como se pode crescer na fé. A Igreja do caminho valoriza a comunhão, como diz em os Atos dos Apóstolos (2,42-47).



ROMEIROS SOBRE MOTOQUEIROS

O lindo espetáculo das motos na Prainha, na manhã do domingo (27), em Vila Velha, deixou Frei Alexandre Rohling, o conhecido Frei Xandão, emocionado. Ele confessou que se emocionou ao ver mais de 13 mil motociclistas prestando uma linda homenagem à Padroeira do Estado, Nossa Senhora da Penha. “Que bonito ver essa manifestação de fé a Nossa Senhora”, disse o frade.

Frei Alexandre, Frei James Neto, do Santuário Divino Espírito Santo, e o aspirante André Silva acolheram e abençoaram as chaves e os capacetes dos motociclistas.

Na sua oração ao pedir a proteção de Nossa Senhora da Penha aos motociclistas e seus familiares, Frei Xandão lamentou a violência no trânsito que faz dos motociclistas vítimas constantes. “Vamos rezar aqui pedindo a proteção de Nossa Senhora para todos os motociclistas do Brasil. Que vocês tenham mais cuidado, não corram tanto e preservem aquele bem maior que Deus nos deu: a vida. Vida em plenitude e abundância”, disse o frade.

A saída da Romaria foi na Praça Costa Pereira, no Centro de Vitória. Depois os pilotos seguiram pela Avenida Jerônimo Monteiro, passaram pela Vila Rubim, subiram a segunda ponte e, pela Rodovia Carlos Lindemberg, chegaram à Prainha, em Vila Velha, às 11 horas. A Romaria é organizada pelo Sindicato dos Motociclistas do Estado (Sindimotos).





DUAS RODAS

CICLISTAS



No dia 28 foi realizada a última romaria em homenagem a Nossa Senhora da Penha. Neste ano, a Romaria dos Ciclistas completou 10 anos e trouxe para o Parque da Prainha cerca de 4 mil ciclistas, que fizeram o percurso de Cobilândia ao Convento em duas horas. Mesmo com o dia chuvoso no início da manhã, os ciclistas foram enviados pelo Pe. Lúcio L. Bravim e acolhidos na Prainha por Frei Diego Atalino de Melo, Frei José Luiz Alves e Frei Alexandre Rohling. O tempo chuvoso deu lugar ao sol forte e alguns ciclistas chegaram a passar mal.

Animados por Frei Diego e Frei Xandão, os ciclistas cantaram 'Maria cheia de graça e consolo' adaptando o refrão: "Maria, venha pedalar com seu povo". Frei Diego pediu para os ciclistas erguerem a mão direita em direção à imagem de Nossa Senhora e colocarem nesta mão todos os pedidos e agradecimentos. Depois o frade pediu que todos fechassem a mão e jogassem os pedidos em direção ao Convento, à casa da Mãe de Deus.

Para o coordenador da Romaria, Sebastião dos Anjos Cardoso, o Kaká, a Romaria faz parte dos meios de locomoção ecologicamente corretos. Mas, segundo o coordenador, a Romaria tem o objetivo de prestar homenagem a Nossa Senhora da Penha. "A gente vive em comunidade e quer ver o povo integrado. Esta Romaria é uma oportunidade de homenagear nossa Padroeira, pedir suas bênçãos, e também deixar o estresse para trás e voltar bem para casa", desejou Kaká.

ROMARIA FRANCISCANA

Romaria dos Cavaleiros, a primeira Romaria da Festa da Penha 2014, descobriu no domingo, 20 de abril, que tem muito mais pontos em comum com o Convento da Penha além da devoção a Nossa Senhora. Frei Gustavo Medella, que recebeu cerca de três mil cavaleiros e amazonas, explicou: “Esse Convento foi levantado em honra a Nossa Senhora das Alegrias por Frei Pedro Palacios, filho de nosso querido santo padroeiro dos animais, padroeiro da Ecologia, que tem muitos pontos em comum com vocês. Sabem quais são?”, perguntou.

“O primeiro é que São Francisco tinha um sonho de seguir carreira na cavalaria. Buscando ser um nobre, participou das guerras medievais montado em seu cavalo. Mas depois o Senhor mostrou a ele outro caminho. Como vocês, São Francisco foi cavaleiro em honra do Senhor. O segundo ponto é que ele era profundamente apaixonado por Maria, Mãe de Deus e nossa. Como vocês, buscava na oração essa força e este amor à Mãe de Deus, sentimento



Yara



Hermílio Becalli

que fez com que vocês cavalgassem dias a fio não sentindo nem cansaço. Assim é na vida também: somos convidados a superar os desafios com as forças de Deus e a proteção de Maria”, respondeu Frei Gustavo.

A Romaria dos Cavaleiros, que acontece há 27 anos mas passou a fazer parte do calendário oficial da festa em 2008, reuniu todos os romeiros em Cobilândia, às 8h30. Muitos grupos e caravanas vêm de distantes cidades do Estado.

O cavaleiro mais idoso da Romaria, um fiel devoto de Nossa Senhora, veio de Itaguaçu. Aos 86 anos, Hermílio Becalli repete todo ano este ritual, mas desta vez a Romaria foi especial para ele, pois sua mulher, Dona Leni Ferrari Becalli veio pela primeira vez esperá-lo na Prainha com todos os familiares. Amparada pelos filhos, ela subiu ao palco na Prainha e foi convidada por Frei Gustavo a erguer os braços para abençoar os cavaleiros. Emocionada, ela também viu com o avô os netos Lucas e Lívia.

É sempre assim. Idosos, como o sr. Hermínio, ou crianças como a pequena Yara de 3 anos, não medem esforços para manifestar a sua fé a Nossa Senhora. Como também o sr. Jovico, que saiu de Itarana, no Noroeste do estado, na sexta-feira (18), acompanhado de Liseu, o seu fiel escudeiro ...

Depois da bênção, todos se colocaram em filas para receberem a água benta, Frei Alexandre Rohling e o André Lentis da Silva.





SUPERAÇÃO!

A Festa da Penha, como espaço de manifestação da fé e da devoção do povo capixaba, acolheu mais uma vez neste ano a Romaria das Pessoas com Deficiência.

Realizado desde o ano de 2006, o ato reúne diversas instituições de atenção e apoio aos deficientes e seus familiares da capital Vitória, de Vila Velha e de outras cidades do estado.

A concentração ocorreu na Praça Duque de Caxias, no Centro de Vila Velha, de onde os participantes percorreram a distância de 01 quilômetro, até chegar à Prainha, onde foram acolhidos pelo Frei Alexandre Rohling (Frei Xandão) e pela equipe de voluntários da Romaria.

Chegando ao destino, osromeiros fizeram saudações a Nossa Senhora da Penha e, em seguida, começou a missa de encerramento, presidida pelo Padre Carlos Pinto, da Paróquia de São Camilo de Leles, de Vitória, que também é assessor da Pastoral Carcerária.

Na homilia, Padre Carlos expli-



Vitória: superação!

cou que a romaria, além de um ato de fé e devoção a Nossa Senhora da Penha, também deseja ser um espaço de manifestação das lutas junto à sociedade, ao poder público e à Igreja para que as pessoas com deficiência sejam acolhidas, respeitadas e atendidas em seus direitos.

A celebração contou com a

participação efetiva das pessoas com deficiência. Acompanhando com devoção e fé, os familiares também não pouparam esforços para estarem juntos daqueles a quem no dia a dia dispensam amor e atenção. A menina Vitória, de 12 anos, em cadeira de rodas e com outras complicações de saúde, estava internada até a última quinta-feira, quando teve alta. “Eu prometi a Nossa Senhora que, se a Vitória estivesse em casa até este sábado, nos viríamos com toda certeza a esta romaria. E, graças a Deus e à Virgem da Penha, aqui estamos”, declarou com emoção a mãe da menina.

Antes da bênção final da Missa, houve a estreia do Coral Legal — A Vida Canta, iniciativa da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Vila Velha voltada para idosos e pessoas com deficiência. Iniciado há apenas 40 dias, o trabalho reúne 26 coralistas sob a coordenação da Professora Micaeli Etiene.



ROMEIROS DO

SÃO MATEUS

Na madrugada deste sábado, a alegria da Ressurreição tomou conta do povo devoto e religioso do Norte do Espírito Santo. O município de São Mateus lotou cerca de 40 ônibus e, com a condução do seu pastor, o bispo Dom Zanoni Demettino Castro, chegaram logo cedo a Vila Velha para prestar a homenagem a Nossa Senhora da Penha. Outro grande número de romeiros veio em seus carros. Todos foram acolhidos por Frei Mário Tagliari em nome da Província Franciscana da Imaculada Conceição e do Convento da Penha.

Muitos romeiros ficaram acordados porque alguns ônibus deixaram São Mateus a 1 ou 2 horas da madrugada. “O povo de São Mateus que está aqui veio encontrar os amigos e renovar esta comunhão de Igreja”, disse o bispo, que representa 710 comunidades e 20 paróquias, divididas em quatro foranias: Capixaba, Praiana, Mineira e Baiana.

Segundo o bispo, esta é a sétima vez que vem à Festa desde que foi nomeado bispo. “A Festa de Nossa Senhora da Penha é um momento significativo, não só para a diocese, mas para cada um de nós. Essa festa que dá sentido, dá unidade a este Estado do Espírito Santo e que fortalece a nossa fé católica”, disse.

“Nós viemos nesta romaria, saindo de nossas comu-

nidades, de nossas famílias. Enfrentamos dificuldades, às vezes uma divisão na comunidade, um desentendimento e nos dividimos por coisa pequena. As pessoas se afastam da comunidade, se distanciam dos nossos grupos e das pastorais. Muitos não veem mais sentido na vida. E diante da morte, da violência crescente em nosso Estado, em cidades pequenas com os nossos jovens sendo assassinados, a vida vai se tornando sem valor. Muitos não percebem mais e colocam alegria em acumular riquezas, em ter propriedade, em se satisfazer numa festa num único dia”, lamentou o bispo.

D. Zanoni, contudo, contou que vem percebendo um aumento do número daqueles que querem fazer esta experiência. “Não apenas vir ao Convento, encontrar os irmãos que nunca mais tínhamos visto, mas encontrar a força da Ressurreição. A festa de Nossa Senhora da Penha é para nós, capixabas, esse momento da graça, a força da Ressurreição. Ele está no meio de nós. Esta é a alegria de Maria”, ressaltou.

O guardião do Convento da Penha, Frei Valdecir Schwambach, agradeceu ao bispo, ao clero, seminaristas e o povo da Diocese que vieram para esta celebração. “Que vocês possam ter um retorno tranquilo para suas casas”, desejou o guardião.



NORTE CAPIXABA

COLATINA

A Diocese de Colatina foi a última do Estado a subir o Morro da Penha no domingo, 27 de abril, para prestar sua homenagem à Padroeira do Estado do Espírito Santo, Nossa Senhora da Penha. Cerca de 30 ônibus, que envolveram padres, seminaristas e devotos de todas as 30 paróquias, vieram do Norte do Estado com o bispo diocesano Dom Décio Sossai Zandonade. Às 8 horas, os romeiros subiram o Morro da Penha cantando e rezando e, às 9 horas, D. Décio presidiu a celebração eucarística.

D. Décio lembrou a todos que a Diocese de Colatina celebrará a partir de julho o jubileu de 25 anos de fundação, já que a instalação da Diocese foi realizada pelo então Núncio Apostólico no Brasil, Dom Carlo Furno, em 15 de julho de 1990, data em que tomou posse seu primeiro bispo, Dom Geraldo Lyrio Rocha.

A Diocese de Colatina foi criada pelo Papa João Paulo II, no dia 23 de abril de 1990, como parte da província eclesiástica do Estado do Espírito Santo. Antes a região pertencia à Arquidiocese de Vitória.

“Vinte e cinco anos evangelizando. Quase 600 comunidades, todas elas fortalecidas na fé, todas elas querendo crescer na amizade de Jesus. Vamos celebrar contemplando a história nossa do passado. Vamos viver

as coisas bonitas que Deus nos deu na sua misericórdia de Cruz, vamos celebrar a alegria de sermos abençoados por Deus. Celebrar a nossa fé, as nossas dores, as nossas ilusões. E vamos nos reencantar. Ou seja, para retomar a caminhada, temos de retomar o encantamento por Cristo Jesus”, explicou o bispo.

D. Décio pediu a seus romeiros que guardassem três palavras no coração: **1º Contemplar** – Voltar para trás, para a misericórdia de Deus que é bom; **2º Celebrar** – Celebrar as conquistas e, quem sabe, celebrar também as derrotas, celebrar tudo; **3º Reencantar** – O encantamento por Cristo Jesus.

Segundo o bispo, a Diocese de Colatina veio até a Penha para responder ao apelo de Jesus que nos quer cada dia mais fiéis a Ele. “Toquem nas chagas de Jesus e possamos ser cada dia mais fiéis, homens e mulheres de fé. O nosso projeto diocesano fala que nós queremos crescer fortalecidos na fé. Ter uma mística, uma paixão, de maneira que nos sintamos amados e salvos por Jesus”, disse. Os frades da Província da Imaculada Conceição – Frei Gilson Kammer, Frei Pedro Viana e Frei Mário Stein – formam uma Fraternidade na Diocese de Colatina e participaram da Romaria.



TRADIÇÃO FRANC

A festa de Nossa Senhora das Alegrias, celebrada na segunda-feira da oitava da Páscoa, é uma tradição franciscana iniciada no Espírito Santo por Frei Pedro Palácios. Recebeu o nome de Nossa Senhora da Penha por causa do penhasco, que todos conhecemos, onde se situa o seu santuário. As festividades em honra à Virgem da Penha têm início no Domingo da Páscoa com o Oitavário, até a segunda-feira após a oitava da Páscoa, mantendo a tradição franciscana de celebrar as alegrias de Nossa Senhora após a ressurreição de seu Filho Jesus.

A primeira festa foi celebrada por Frei Pedro Palácios em 1570, com a entronização da imagem de Nossa Senhora que veio de Portugal. Naquele ano foi no dia 30 de abril. Muito cedo se tornou popular a festa da Penha de Vitória, que atraía uma multidão de gente. O historiador Gomes de S. Neto conta que as cidades de Vitória e Vila Velha se esvaziavam, todos querendo subir a montanha para venerar a Mãe de Deus. Faltar era considerado quase um pecado. Desde a véspera iluminava-se a igreja e o convento, interior

e exteriormente. Acendiam-se fogueiras em alguns pontos do Campinho ou sítios das casas dos romeiros: e colocavam-se lampiões e vasos de barro com luzes na ladeira de distância em distância. Ninguém, por mais pobre que fosse, deixava de pôr luminária no portal de sua casa. Até hoje, a cada ano que passa, a festa ganha mais popularidade.

Frei Pedro Palácios, que tanto desejou celebrar a festa da Mãe de Deus, com insistência rezava para que Deus não o levasse antes de celebrá-la pelo menos uma vez. E foi atendido. Na quarta-feira depois da festa, no dia 2 de maio de 1570, foi encontrado morto na Capela São Francisco, de joelhos, encostado no altar, mãos postas como em devota oração. O Ministro Provincial Frei Fidêncio Vanboemmel define esta tradição: "A espiritualidade mariana vivida por São Francisco de Assis e por ele implantada como parte da mística franciscana, no coração dos seus frades, a partir de Frei Pedro Palácios, encontrou eco no coração do povo capixaba e que, hoje, é cantado por todos os peregrinos nesta devoção especial à Nossa Penha da Penha".



ISCANA

A IMAGEM QUE VEIO DE PORTUGAL HÁ 445 ANOS

O Altar-Mor da Igreja, executado em mármore, foi remodelado em 1910. Possui cuidadosa talha de madeira dourada do escultor italiano Carlo Crepaz, adotando a caligrafia de ornamental do ecletismo, pontuada por capitéis, coríntios, festões, guirlandas com elementos vegetalistas, medalhões, anjos e frontão, datando do século XIX. No centro do retábulo, o nicho de Nossa Senhora, que abriga a imagem da Virgem da Penha, de origem portuguesa, de 1569. A imagem é ladeada por anjos e querubins e honrada com as imagens dos maiores santos franciscanos: São Francisco de Assis e Santo Antônio de Lisboa e Pádua.



FREI PEDRO PALÁCIOS

O APÓSTOLO DO ESPÍRITO SANTO

São Francisco de Assis foi o primeiro fundador de uma Ordem religiosa a incluir na Regra definitiva para os seus seguidores (1223) um inciso sobre as missões entre os sarracenos e outros infiéis, caracterizando com isso sua Ordem como missionária.

Em 1500, acompanhando Pedro Álvares Cabral, os franciscanos - entre eles Frei Henrique Soares de Coimbra -, foram os primeiros evangelizadores da nova terra de Vera Cruz, depois Brasil. Segundo a história, até a chegada dos jesuítas, em 1549, os franciscanos foram os únicos missionários.

Depois da chegada dos jesuítas ao Brasil, certamente o mais célebre missionário franciscano foi o irmão leigo Frei Pedro Palácios, em 1558. Ele dedicou-se, em primeiro lugar, à vida contemplativa. Mas a interrompia, periodicamente, para implantar a fé cristã entre os indígenas e conservá-la entre os europeus residentes no Brasil.

Doze anos de vida exemplar e de marcada influência religiosa sobre os filhos da terra e os imigrantes da região de Vila Velha foram suficientes para perpetuar a sua figura de apóstolo pelos séculos afora.

Frei Pedro Palácios deve ter nascido nos anos de 1500, em Medina do Rio Seco, na província de Valladolid, comunidade de Castilha e Leon, na Espanha. A respeito de sua origem familiar, não há dados exatos. Ingressou na Província Franciscana de São José de Castela. Mais tarde incorporou-se à da Arrábida, de Portugal, que também aderiu à reforma de São Pedro de Alcântara. Os religiosos da Arrábida se entregavam, de preferência, à vida de penitência em eremitérios.

Os franciscanos da Arrábida estavam encarregados dos cuidados do hospital Real de Lisboa, ou seja da Santa Casa de Misericórdia. Lá Frei Pedro se dedicou por vários anos à assistência aos doentes. Mais tarde, a seu pedido, e com a permissão do Custódio Frei Damião da Torre, viajou para o Brasil na qualidade de missionário, onde pretendia pôr em prática os ideais de São Pedro de Alcântara, vivendo como eremita e trabalhando como missionário.

Frei Pedro desembarcou em Salvador, na Bahia, com



Pintura óleo sobre tela de Benedito Calixto (1926)

o artístico painel de Nossa Senhora dos Prazeres, onde iniciou a sua atividade missionária. O agora São José de Anchieta, grande admirador de Frei Pedro, refere-se à sua estadia e à sua atividade em Salvador: "Homem de vida exemplar, o qual veio ao Brasil com zelo da salvação das almas, e com ele andava pelas aldeias da Bahia em companhia dos padres". Sobre sua ida a Vila Velha, na Capitania do Espírito Santo, diz: "Com este mesmo zelo se foi à Capitania do Espírito Santo onde fez o mesmo algum tempo, confessando-se com os padres e comungando a miúdo, até que começou e acabou esta ermida de Nossa Senhora com ajuda dos devotos moradores, e ao pé dela fez uma casinha pequenina em honra de São Francisco, na qual morreu com mostras de muita santidade" (Cf. Frei Venâncio Willeke, OFM, Franciscanos na História do Brasil, Vozes, 1977, p. 29).

Conta Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão que Frei Pedro, baseando-se na experiência adquirida na Bahia, iniciou imediatamente a catequese dos indígenas, tornando-se assim o primeiro missionário do Espírito Santo, pois os jesuítas, estabelecidos em Vitória, desde 1551, não haviam ainda iniciado as missões.

Os aimorés viviam em paz com os europeus, mas



O MILAGRE DA CHUVA

Conta-se que no ano de 1769, uma grande seca assolava toda a Capitania do Espírito Santo, secando as águas dos rios, e provocando a fome entre os habitantes. Multiplicavam-se as orações e preces, mas os reservatórios do céu continuavam trancados. Enquanto as matas iam morrendo e secando por falta de umidade, a vegetação do morro da Penha estava viçosa e verdinha. Este fato despertou a confiança dos moradores. Lembraram-se, então, de recorrer à intercessão de Nossa Senhora. Resolveram organizar uma procissão, trazendo a imagem da Penha à Igreja do Convento de São Francisco de Vitória, transportando-a em uma lancha ricamente enfeitada. A procissão era acompanhada por autoridades civis e militares, ordens religiosas, irmandades e toda população. A chegada em Vitória foi comemorada com salvas de tiros e o tocar dos sinos. Quando os últimos participantes da procissão estavam entrando na Igreja, o céu até então azul e ensolarado, começou a escurecer e a chuva começou a cair com muita abundância.



continuavam pagãos. Frei Pedro Palácios começou a visitá-los regularmente e a instruí-los na doutrina cristã. Acompanhado de um jovem, chamado André Gomes, empreendia longas caminhadas às mais afastadas malocas dos Aimorés, permanecendo no meio deles o tempo necessário para instruí-los e prestar-lhes a assistência exigida pela caridade cristã.

Referem os cronistas que ele, não sendo sacerdote, administrava o batismo somente em caso de urgência, enquanto que os catecúmenos de boa saúde, depois de instruí-los solidamente, os mandava batizar pelos padres jesuítas, em Vitória. Impulsionado pela caridade cristã, Frei Pedro quis incluir na sua atividade missionária também os moradores da Vila Velha e de Vitória.

Como eremita que era, instalou-se numa pequena caverna ao pé do morro. Ao lado construiu um nicho para o painel de Nossa Senhora, diante do qual reunia o povo, todos os dias, para rezar o rosário e ensinar-lhes as verdades

da religião.

O zelo pelas almas impelia-o para uma atividade maior. Vestido de sobrepeliz, com crucifixo na mão, reunia regularmente nas ruas de Vila Velha e de Vitória as crianças e os adultos para falar-lhes sobre as verdades religiosas e pregar-lhes a necessidade da penitência.

Também em conversas particulares, insistia nos mesmos assuntos para conseguir o perdão dos pecados. Restringia as suas saídas ao necessário ou então ao realmente útil. Todos os domingos ia à igreja paroquial de Vitória, a fim de cumprir o seu dever dominical. No encontro com o sacerdote, beijava-lhe a mão e, ajoelhando-se, pedia a bênção.

Ao entrar na igreja, em primeiro lugar adorava a Jesus no SS. Sacramento. Depois beijava o chão, como era costume dos franciscanos naquela época. Confessava-se com o padre jesuíta Brás Lourenço. Comungava durante a missa. Todas as vezes que ia à igreja matriz, pedia ao pároco a renovação da licença para continuar a instrução do povo.

Assim, este frade menor ensinava não só com a simplicidade de suas palavras, mas também com a eloquência do dever cumprido. Levando uma vida de eremita, não se esquecia das necessidades do próximo. Pedia esmolas para os pobres e levava-as pessoalmente aos mais necessitados. Avançado em idade, debilitado pelas penosas viagens missionárias, curtido pelas severas penitências, cansado pelos trabalhos na construção de capelas, Frei Pedro pressentia a proximidade da morte. Pedia, no entanto, a Deus a graça de celebrar mais uma vez a festa de Nossa Senhora dos Prazeres.

Antes da festa, desceu a Vila Velha para se despedir dos seus amigos. À pergunta sobre o destino de sua viagem respondia, sem rodeios, que viajaria para a eternidade. Realmente, pouco depois da festa, foi encontrado morto em sua ermida, diante do altar de São Francisco. Corria o ano de 1570. Secundando os desejos das autoridades eclesiásticas, Frei Vicente do Salvador, superior da Custódia



DEGRAUS DA FÉ

A Festa da Penha não espera o dia amanhecer para começar as suas atividades. À meia-noite da segunda-feira, dia 28 de abril, a capela do Convento já estava lotada para a primeira Missa do Dia da Padroeira do Espírito Santo. Assim também foi às 2 horas da madrugada, às 6 horas. Para o povo, o importante era subir o Morro da Penha e fazer a sua devoção a Nossa Senhora.

Já as grandes celebrações no Campinho começaram às 7 horas, com a Missa da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), presidida pelo Pe. Adenilson Antônio Schmidt, reitor do Seminário Nossa Senhora da Penha.

O dia chuvoso não desanimou os fiéis devotos que vinham em grupos de todos os cantos do Estado e de cidades de outros estados. O tempo ruim durou algumas horas e deu lugar a um dia de sol e céu azul.

MISSA DAS PASTORAIS SOCIAIS

Às 9 horas as bandas de Congo do Espírito Santo deram o tom festivo para o dia e, como já é tradicional, a Missa das 10 horas foi dedicada às pastorais sociais. O padre Anderson Gomes presidiu a celebração e fez a sua homilia com base no tema da Festa “Anunciar com alegria”, tirado da Exortação Apostólica do Papa Francisco, “A Alegria do Evangelho”.

“Anunciar com alegria tem sido a grande bandeira do Papa Francisco. A alegria é um símbolo do seu pontificado”, disse o Pe. Anderson, que destacou os pilares para o efetivo anúncio com alegria: caridade, solidariedade e comunhão fraterna.

“Estamos nos acostumando com a tragédia do outro. A dor do outro é comum”, lamentou, lembrando que no Evangelho vimos uma jovem, Maria, que se põe a serviço imediatamente para ir ao encontro de uma pessoa idosa. “Como cristãos, não podemos nos conformar. Uma fé autêntica tem o desejo de mudar o mundo. Deixar a terra um pouco melhor”, disse.



MAGIA

O espetáculo idealizado pelo artista italiano Valério Festi encantou os fiéis no encerramento da Festa da Penha. Logo após a Missa, o público foi presenteado com um show de imagens refletidas em um espelho d'água de 20 metros de largura por 10 metros de altura. Enquanto a história do Convento era narrada, imagens iam sendo projetadas na água, emocionando o público. Ao final da projeção, uma moça vestida de anjo foi suspensa no ar, agarrada a uma bola gigante. Ela sobrevoou a multidão segurando o quadro com a imagem da padroeira.

O artista italiano Valerio Festi é conhecido no mundo inteiro por suas criações de magia ao ar livre. Através do Studio Festi, uma empresa voltada para arte e entretenimento, ele cria eventos culturais únicos, monumentais, com linguagem estética e poética que se tornou uma referência no mundo.

A FÉ DO CONGO

No coração da Mãe de Deus, Nossa Senhora da Penha, há espaço para todos. No último dia da Festa da Penha (28/4), as bandas de congo do Estado subiram logo cedo a ladeira do Convento, ao som dos tambores, casaca, reco-reco, para prestar sua homenagem à Padroeira do Espírito Santo, como diz a letra que é considerada o hino do congo: “Menina que vai na frente / carrega sua bandeira / é pra santa milagrosa / é a nossa padroeira”. O guardião do Convento da Penha, Frei Valdecir Schwambach, acolheu e agradeceu as bandas de congo por esta demonstração de alegria e fé, e pediu que cantassem “Iaiá, você vai à Penha?”. Frei Paulo César Ferreira deu a bênção e disse que um povo que guarda sua memória, sua tradição, guarda também os valores do espírito, da fé. “Os grupos de congo registram a alma de uma gente forte, que deu muito de si para construção do nosso povo brasileiro.

O congo é arte, é expressão da cultura do Brasil”, acrescentou Frei Paulo, enfatizando o amor profundo das bandas de congo no Espírito Santo pela Mãe dos Capixabas, a Nossa Senhora das Alegrias.



O SÍMBOLO

Pela 17ª vez consecutiva, o médico Osmar Sales roubou a cena, na véspera da abertura da Festa da Penha, ao instalar o terço gigante entre as palmeiras do Campinho do Convento. Com a equipe de voluntários e bombeiros, esse símbolo vai fazer parte do cartão postal de Vila Velha durante pelo menos três meses. Segundo o médico obstetra, o trabalho é mais intenso faltando 15 dias para o início da Festa. Além dos voluntários, há sempre o apoio de sua família: a mulher Célia e os filhos Artur e Stefany.

O saldo sempre é animador: “Dá trabalho, sim, mas compensa. Todo o ano o terço fica mais bonito do que eu imaginei. É uma alegria muito grande ver as pessoas encantadas diante do terço, tirando fotos. E é também minha forma de agradecer a Nossa Senhora”, revela o médico voluntário.

Pintura a óleo de Nossa Senhora das Alegrias, do século XIV, trazida por Frei Pedro Palácios.



“Eis aí a sua mãe!” Desde que Jesus, do alto da cruz, pouco antes de morrer, pronunciou aquelas palavras, o povo humilde nunca mais se separou de Nossa Senhora. Carrega-a consigo, dentro do seu coração, dentro da sua casa, para onde quer que for. Foi a última vontade de Jesus!”

(CARLOS MESTERS)